de São Paulo infringe outro projeto aprovado por esta Casa, e transformado em lei. Olhe só que contrassenso.

Outro ponto a ser observado muito bem por um colega aqui desta Casa de Leis, o Art. 1º deste projeto de lei que votamos hoje traz algo muito genérico, cinco bilhões de reais em empréstimos, em recursos que serão aplicados em obras, mobilidade urbana.

Qual mobilidade urbana? Em quais municípios, quais as regiões metropolitanas, Grande São Paulo, capital, malha rodoviária, quais as rodovias. Presidente Carlão Pignatari, precisamos de detalhamento para autorizar nove bilhões de reais para o governador João Agripino Doria.

Inovação e tecnologia. "Startups"? O que seria essa inovação e tecnologia? Drenagem. Meio Ambiente, objetivando a sustentabilidade. Parece uma aula de meio ambiente da faculdade de Direito, Direito Ambiental. Vamos objetivar a sustentabilidade e a parte habitacional.

Falo aqui sobre as falas do nobre deputado Vinícius Camarinha, líder do Governo, que trouxe alguns detalhes: 60 milhões para unidade básica de Saúde. Pois bem, esperamos esse detalhamento.

Cem milhões de reais para a Segurança Pública. Nobre deputado, temos duas delegacias de polícia no interior que parecem uma casa do terror. Cidade de Lorena e cidade de Boituva: delegacias abandonadas, caindo aos pedaços.

Esses valores de reformas já estavam previstos lá atrás. Por que mais 100 milhões para novas reformas? Oitocentos milhões para a Tamoios. E o Rodoanel? Tantos milhões e milhões de reais naquele trecho norte do Rodoanel. Onde está essa obra? Novecentos e quarenta milhões de reais em recuperação de rodovias.

Na minha região, estamos amargando a promessa da SP-079, que liga Sorocaba a Juquiá, e a SP-097, Sorocaba a Porto Feliz, e a SP-250, que passa pelos municípios de Piedade e Ibiúna, que transporta 40% dos hortifrutigranjeiros que vão para o Ceagesp na Capital. É um cinturão verde, a região de Sorocaba, que está abandonada.

Temos uma cidade chamada Quadra. A cidade de Quadra está abandonada pelos governos do estado de São Paulo. E olhe que o último prefeito foi do PSDB, e o vice-prefeito do PSDB. A cidade de Quadra não tem acesso à Castelo Branco por via asfaltada. O município está diminuindo em população: 3 mil e 800 habitantes, 3 mil e 500, 3 mil e duzentos.

A população vai embora da cidade de Quadra. E nós não temos a visão para os munícipes dessa cidade que não consegue se desenvolver. São nove quilômetros de estrada de terra ligando o centro da cidade à rodovia Castelo Branco, quilômetro 157. Faço um apelo. Deputado Vinícius Camarinha, além de Marília, de todo o estado de São Paulo, que V. Exa. trabalha, que atenda um pedido da cidade de Quadra.

Também, 500 milhões para unidades habitacionais. Temos duas cidades onde só promessas aconteceram: Pilar do Sul, nós deveríamos estar entregando - nós não, o Governo do Estado de São Paulo e o secretário da Habitação - 68 unidades habitacionais em setembro agora, de 2021.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para concluir, deputado, por favor.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Para concluir, presidente, em Pilar do Sul, nem iniciamos a obra. No Art. 2o desse mesmo projeto, falamos em empréstimos de 250 milhões de dólares norte-americanos para o projeto São Paulo Mais Digital. E também no Art. 11, parágrafo único, 21 bilhões.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para concluir, por gentileza.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL - Concluindo, Sr. Presidente. Meu voto é "não" porque não há detalhamento. Peço aos demais deputados estaduais desta Casa não darem um cheque em branco, mais um, ao governador João Doria. Que, com certeza, fará campanha política com essa autorização dos 9 bilhões de reais.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Meu voto é "não".

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado Agente Federal Danilo Balas. Quero passar, para encaminhar pelo PT, à Professora Bebel. Tem o tempo regimental, deputada.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Sr. Presidente, antes de eu começar a falar, eu quero saber quanto tempo eu tenho de fala: 10 minutos?

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Exatamente, deputada, 10 minutos.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Então eu vou dividir com o deputado Enio. Falo cinco, e ele cinco.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Perfeito.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Vamos lá. Eu estou controlando o meu tempo. Se o senhor puder me ajudar, por favor.

Eu voltei a essa tribuna, não para responder só ao deputado Douglas. Acho que a gente perde muito tempo com essas questões. Mas me chamou muito a atenção a forma como abordou o deputado Danilo Balas. Com divergências, é verdade. Nós temos divergências. É natural, estamos em partidos diferentes, por isso, divergentes.

Convergentes em muitas coisas. O senhor é servidor público, eu também sou. Discorda sim, frontalmente, e discordou, tenho lá a tabela de quem votou a favor e quem votou contra.

O senhor votou contra a Reforma da Previdência. Muito coerente, portanto, essa luta que fazemos contra o confisco dos professores aposentados e pensionistas, que é algo que tem que ser corrigido por esta Casa.

Esta Casa aprovou uma lei, e acho que esta Casa tem que devolver o salário dos professores aposentados, que já está congelado há muito tempo. Então é algo que nós temos que lutar, e lutar conjuntamente.

Convergir e divergir em alguns tempos, isso vai acontecer nesta Casa. Não vai ser todo mundo pensando igual. Ainda bem, porque, aí sim, a unanimidade é burra. Não as pessoas. A unanimidade.

A gente pode ter unanimidade, você constrói um consenso progressivo. Mas, necessariamente, a gente não tem que concordar 100 por cento. Eu quero dizer que se tem uma coisa que eu me preocupo muito, é com a estrutura das escolas públicas estaduais no pós-pandemia.

Se não tiver dinheiro, Agente Federal Danilo Balas, se não tiver dinheiro, meus companheiros e companheiras desta Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, para adaptar as escolas no pós-pandemia, quem vai pagar o preço é a população carente.

Então eu tenho responsabilidade, nas reivindicações, no meu posicionamento político. Essa é uma questão. Isso, para mim, o meu papel é fiscalizar. É cobrar do Poder Executivo que, aliás, tenho feito muito, tanto na condição de deputada como na condição de presidenta da Apeoesp, essa questão referente às estruturas físicas das escolas estaduais.

Imaginem os senhores que mais de 82% das escolas públicas estaduais não têm condições de ter uma higiene como manda o protocolo sanitário. Porque não têm pia, não têm mais que dois banheiros. Isso é pesquisa empreendida pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil e Dieese, empreendida pela Apeoesp.

Então, de qualquer maneira, nós temos que ver saídas. E saídas, neste caso, precisam de ter financiamento. O próprio Agente Federal Danilo Balas apresentou demandas que, penso, têm que fazer parte do detalhamento que o PL deve tratar.

Eu acredito que, desta forma, a gente pode, necessariamente, discutir. E, por que não, no caso, o nosso líder do Governo, Vinícius Camarinha, apresentar o detalhamento do projeto?

Eu vou parar por aqui porque estou destinando parte do meu tempo ao nosso deputado Enio Tatto, que compõe a bancada do Partido dos Trabalhadores. E agradeço a oportunidade.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Meu tempo restante para o deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Posso falar, presidente? Obrigado, presidente. Obrigado, querida líder da bancada do PT, professora Bebel. Cumprimento a todos os deputados e deputadas e o público que está nos assistindo, acompanhando esse debate tão importante.

Aqueles que atacaram o PT, lembro que vocês não sabem o tanto que é importante ser do PT. Foi falado aqui, o deputado Danilo Balas, que eu respeito muito, citou a Lei nº 9.790, de 26 de setembro de 1997. Em 1997, o PSDB já estava governando o estado de São Paulo. O governador era o Mario Covas.

Essa lei é da deputada Professora Maria Lúcia Prandi. Saudosa deputada Maria Lúcia Prandi, de Santos, da Baixada Santista. Alguns deputados tiveram o prazer, como eu, de ser deputado junto com ela.

Portanto, a bancada do Partido dos Trabalhadores já se preocupava e cobrava a transparência, tanto que a deputada do PT apresentou essa lei, e foi aprovada no governo de Mario Covas.

Por isso que a gente fez emenda e reivindicou transparência do governo tucano aqui no estado de São Paulo. Então o PT tem história. O PT tem 42 anos e herdou um legado, como esse, da Professora Maria Lúcia Prandi, que já nos deixou.

Qualquer deputado, de qualquer partido, de qualquer ideologia, usa essa lei de uma deputada do PT, para reivindicar transparência. Então digo isso para que todos os deputados e deputados fiquem sabendo dessa lei.

Eu acho que está sendo feita uma grande confusão quando a gente está discutindo esse empréstimo, esse financiamento. Primeiro também vou lembrar aos deputados que o estado de São Paulo só tem condições de fazer esses pedidos de empréstimo, que nós estamos debatendo e autorizando, graças ao ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad.

Em quase todo o estado de São Paulo, prefeituras estavam sem condições de pedir empréstimos, financiamento, porque estavam endividadas. No governo do Haddad, na Prefeitura de São Paulo, ele conseguiu renegociar a dívida da Capital.

Quando ele conseguiu renegociar a dívida da cidade de São Paulo, economizando 1 bi e 200 milhões por ano, abriu-se a possibilidade para todos os municípios fazer empréstimos, captar créditos que não conseguiam.

O que a gente tem que debater aqui, e os deputados entenderem, é que o estado de São Paulo precisa de empréstimo e de financiamento. Qualquer obra do estado de São Paulo, ou da prefeitura da cidade que vocês moram, vão olhar na placa de qualquer obra e vão verificar que é fruto de um financiamento ou de um empréstimo, porque com recursos próprios é difícil um estado ou uma prefeitura fazer uma obra, principalmente obras grandes e necessárias.

Nós, do Partido dos Trabalhadores, estamos criticando, fazendo oposição à incompetência do governo do PSDB, que há 30 anos governa o estado de São Paulo. Nós estamos fazendo oposição e colocando que o governo do PSDB, o governo Doria e os outros são incompetentes na questão de gestão.

Porque, quando eu usei o tempo para discutir o projeto, falei que, de 2001 até 2020, a Assembleia Legislativa aprovou 84 bilhões em empréstimo e financiamento no estado de São Paulo.

Pois bem. O governo do PSDB foi tão incompetente que conseguiu viabilizar apenas 50% deste montante. Viabilizou 42 bilhões de 84 bilhões que nós aprovamos. Esse é o problema.

É a incapacidade, a falta de planejamento do governo do PSDB. E o que a gente vê é um monte de obras paradas, obras que foram anunciadas em épocas de eleição, em anos eleitorais e não eleitorais, e que muitas delas nem começaram.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para concluir, deputado, por gentileza.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Então, faça a crítica ao governo do PSDB, e não faça crítica ao empréstimo, porque o estado de São Paulo precisa, sim, de empréstimo, de financiamento.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para falar pela Minoria, deputado Paulo Fiorilo. Tem o tempo regimental, também, de dez minutos.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Deputadas, eu vou também, aqui, dividir o meu tempo com o deputado Enio, para que ele possa concluir o seu raciocínio.

Mas eu queria retomar aqui essa discussão, e quero fazer a partir do final do argumento apresentado pelo deputado Enio Tatto.

O que está posto aqui é se devemos ou não autorizar operações de crédito ao Governo do Estado, como se operações de crédito fossem ao governo só do estado, e não à população do estado de São Paulo, com obras que são necessárias.

Aqui, nós fizemos duas grandes críticas. Uma, apresentada pelo deputado Enio, que mostrou, inclusive, no seu voto, voto apresentado pela bancada do PT, a incapacidade dos governos do PSDB em executar os empréstimos; e a outra, a falta de transparência.

Foram duas questões que nós trouxemos para o debate público. E nos colocamos, desde o início, contrários à aprovação, sem que, de fato, esse debate fosse feito. O deputado Gil, que não tem partido - e, no Brasil, nós somos eleitos por partido, e no Parlamento, são os partidos que representam os seus parlamentares -, infelizmente, não pode fazer uso dos dez minutos, mas eu vou ajudar o deputado Gil.

Eu usei uma expressão, deputado Gil, que não tem a ver com o tempo, ela é atemporal. "Bedel" serve para hoje, para ontem, para quando o senhor estudou, para quando eu estudei. Se o senhor não sabe, eu vou ajudá-lo. Diz lá o dicionário, que identifica a palavra "bedel".

Deputado Gil Diniz, que é um aluno atento, né, importante isso, porque vai aprendendo, no Parlamento, no debate público. Se eu achar aqui onde eu "printei" para o deputado Gil, senão, eu explico pra ele. "Bedel" é aquele que disciplina os alunos. Vamos lá: "bedel, chefe de disciplina em escolas, censor, disciplinador, funcionário subalterno, encarregado de tarefas administrativas nas faculdades".

Deputado Gil, o senhor não pode ser bedel do PT. O senhor não tem autoridade para isso. O senhor, aliás, deveria se recolher ao seu quadrado, sem partido, sem liderança. Esse é o problema do senhor.

A segunda questão, é que, assim, a gente vai olhar, o que vale é o voto. Eu fui olhar os outros empréstimos. Interessante, porque a bancada do PSL votou, majoritariamente, no empréstimo do 836, favorável. Inclusive, de deputados que agora se arvoram a falar contra o governo, a xingar a oposição.

Aqui, nós estamos fazendo um debate sobre o que interessa ou não, ao estado, e para aprovar o que é possível ter de transparência. É esse o debate que nós estamos fazendo.

E estamos cobrando, o tempo todo, do deputado Camarinha, a apresentação dessa lista. Para quê? Para que a gente possa fiscalizar. E as emendas, que poderão dar mais transparência ao projeto, depois de aprovado, para que esta Casa de Leis fiscalize.

Nós não podemos concordar aqui com o argumento que o deputado Gil apresenta, até porque, deputado Gil, me parece que a dificuldade de o senhor ter um partido de oposição é grande, muito grande.

O PSL elegeu os que são bolsonaristas e os que são doristas, me parece que uma parte grande do partido é dorista. Então, portanto, é um partido que não tem uma posição única, tem duas.

O senhor saiu do partido, é verdade, foi expulso, como o senhor gosta de dizer. Quem sabe por motivo, sei lá o quê, para manter o mandato. Agora, acho que o senhor deveria, de fato, procurar um partido e fazer oposição. Eu deixo um desafio aqui para o senhor. A cada representação que o senhor fez no MP, ou no Tribunal de Contas, ou no Tribunal de Justiça, contra o governador Doria, eu apresento duas para o senhor.

Eu deixo aqui o desafio, para saber se o discurso do senhor tem a ver com a prática. Porque falar é fácil. Todo mundo fala, bate na mesa, grita, chora, e continua esperneando. Então, eu queria deixar aqui o desafio ao senhor. A gente traz a lista das representações, e o senhor me mostra a atuação parlamentar do senhor, além das palavras, e espero que o senhor tenha incorporado aí "bedel" no seu dicionário.

Muito obrigado, senhor presidente. Eu transfiro agora o restante do tempo ao deputado Enio Tatto, para que ele possa concluir seu raciocínio.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Obrigado deputado Paulo Fiorilo. Agradeço também à minha líder, Professorar Bebel, por ceder esses preciosos minutos, mas eu queria continuar fazendo as explicações.

Os deputados Gil Diniz e Douglas Garcia não falaram sobre o tema e não justificaram a posição deles. Atacaram, atacaram, atacaram, mas não falaram sobre o empréstimo, sobre o financiamento.

Tenho diversos requerimentos de convocação de secretários de estado, de diretores, para tratar de obras que foram prometidas e que não começaram ou que estão inacabadas, nas áreas de transportes, de habitação, de educação, de saúde...

Por exemplo, a escola que pegou fogo há oito anos, lá no bairro da Barragem, na zona sul da Capital, que o deputado Carlos Gianazzi conhece, e que até hoje não foi reconstruída, para que as crianças possam estudar.

Eu fico imaginando como que vou responder àquela população que necessita, principalmente da periferia, que eu luto tanto, que cobro do governo do estado de São Paulo a reconstrução da escola?

Eu bato na incompetência do governador Doria e do PSDB, que há trinta anos governa o estado de São Paulo, e, quando vem uma proposta de empréstimo, que é do estado de São Paulo, do povo de São Paulo, vou votar contra?

Como que eu vou explicar e justificar para a população de Itapecerica da Serra, do Embu-Guaçu, do M'Boi Mirim, do Campo Limpo, que a gente luta tanto para estender a Linha 5-Lilás, do Metrô, até o Jardim Ângela, para beneficiar aquela população pobre, que necessita do transporte de massa, e quando vem um empréstimo aqui, que pode ser gasto, e bem gasto, voto contra?

Como que eu vou justificar para a população de Parelheiros, Grajaú, no fundão da Zona Sul da Capital, que a gente luta há quinze anos para estender a Linha 9-Esmeralda, da CPTM, para chegar até o bairro Varginha, se quando chega o empréstimo, voto contra?

Então, para deixar bem claro: a gente não nega a incompetência ou a incapacidade de gestão do governo do PSDB. Mas agora quando a população de São Paulo precisa de dinheiro através de empréstimo, de financiamentos, créditos internacionais e nacionais, não podemos votar contra. É uma confusão tão grande que estão fazendo.

Fiquem sabendo que esse empréstimo aqui não vai ser nem gasto pelo governo do PSDB e do João Doria. Esse dinheiro vai ser viabilizado daqui a dois anos, três anos, e, se Deus quiser, quem estará governando o estado de São Paulo será Fernando Haddad, do PT. Ele que vai gastar esse dinheiro.

E eu tenho certeza de que ele vai gastar bem, não vai fazer igual o que governo do PSDB está fazendo. O PSDB pede empréstimo, em 2008, de um bilhão e novecentos milhões, e gasta apenas novecentos milhões. Em 2011, a gente aprova quatro bilhões de empréstimo, e o governo do PSDB consegue gastar apenas um bilhão e cem milhões.

Em 2012, a gente aprova três bilhões e oitocentos milhões, e o governo do PSDB consegue gastar 790 milhões. Em 2017, nós aprovamos sete bilhões e quinhentos milhões, e o governo do PSDB gasta apenas quatro bilhões.

Em 2018, nós aprovamos sete bilhões e setecentos milhões, e o governo do PSDB, o João Doria, consegue gastar apenas dois bilhões e oitocentos milhões. Por isso temos esse amontoado de obras inacabadas, de linhas de Metrô inacabadas. O Metrô não chegou até à região de Taboão da Serra. A linha do Metrô não chegou no ABC, que foi anunciado, e agora o projeto acabou.

Desde 1968, 1969, quando começou o Metrô de São Paulo, ele ainda não saiu da cidade de São Paulo. Não chegou a nenhuma cidade fora da Capital. Isso é incompetência.

Isso é falta de gestão, e que a gente precisa acabar aqui no estado de São Paulo. Tirar o PSDB, tirar o Doria, e colocar alguém que seja competente. É essa discussão que a gente precisa fazer.

Agora, fechar os olhos e falar assim: "vou votar contra, porque é o Doria quem está pedindo empréstimo", você está votando contra a população. Você está votando contra o governo de São Paulo construir casas populares para a população que precisa. Você está votando contra aumentar o número de linhas de Metrô, de estações, que é um absurdo, não chega nem a um quilômetro por ano aqui no estado de São Paulo.

Então, primeiro tem que se informar, para parar de falar bobagem, como o deputado Douglas falou. Aliás, ele só falou bobagem, e o deputado Gil Diniz, então, é impressionante. Ontem, ele fez um discurso aqui, criticando o Doria e o PSDB, porque acabou com os hospitais de campanha. Só que ele se esqueceu de que os deputados bolsonaristas invadiram hospitais de campanha, como aqui no Ibirapuera, aqui do lado, denunciando que os mesmos estavam vazios.

Cabiam 300 pessoas e só tinha 30, quarenta pacientes. Ele queria que estivesse lotado? Eu queria que hospitais de campanha estivessem vazios, que não tivesse nenhum paciente. O Doria terminou com o hospital de campanha, o prefeito de São Paulo terminou, e as pessoas morreram na fila, porque não tinha leitos.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Para concluir, por gentileza, deputado.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Terminando, Sr. Presidente, tem que ter coerência e noção do que está falando. Uma coisa é fazer oposição ao governo do PSDB, ao Doria, que, realmente, não têm condições.

Agora, não reconhecer que qualquer estado, qualquer prefeitura precisa de financiamento, de dinheiro para fazer as coisas, principalmente para a população mais pobre? Precisamos reconhecer essa realidade.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS -Obrigado, deputado. Para falar pelo PSOL, deputado Carlos Giannazi; porém, antes, questão de ordem do deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Qual a questão de ordem, deputado?

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, a minha questão de ordem é baseada no Art. 188, e eu queria deixar claro que eu estou emocionado com essa defesa apaixonada do deputado Enio aqui ao PSDB.

Presidente, a minha questão de ordem é em relação aos apartes, neste momento aqui de discussão, na verdade, de encaminhamento. Aparte é a interrupção do orador para indagação ou esclarecimento relativo à matéria em debate.

"Parágrafo 1º - O aparte não poderá ultrapassar um minuto.

Parágrafo 2º- A deputada ou deputado só poderá apartear o orador se ele solicitar e obtiver permissão, e, ao fazê-lo, deverá permanecer de pé diante do microfone".

Presidente, visto aqui esta defesa apaixonada dos deputados petistas aqui ao PSDB, louvando e glorificando o PSDB... Eles estão envergonhados, claro. Fazem uma crítica, mas vão lá e defendem.

O PT, que votou no governo federal, lá na Câmara Federal, contra, por exemplo, a MP, ali, que levava saneamento básico para a população, mas, claro, tem que defender, aqui, o PSDB. E mais, o deputado Enio fez uma ameaça ao povo de São Paulo agora, dizendo da volta do Fernando Haddad, meu Deus do Céu.

Então, Presidente, meu aparte vai no seguinte ponto. A gente pode aqui apartear, solicitar o aparte, neste período aqui de encaminhamento, para fazer aqui um contraponto a essa defesa apaixonada, emocionante?

Vou até limpar minhas lágrimas, aqui, porque estou emocionado com o Paulo Fiorilo e com o Enio Tatto defendendo o governo João Doria, coisa que nem o PSDB consegue fazer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - O deputado, presidente Carlão Pignatari, respondeu ontem esse mesmo questionamento. O aparte tem que ser solicitado no chat, ou ter a autorização de quem está encaminhando, mas, nos encaminhamentos, não cabe aparte, deixando somente nas discussões.

Neste momento, está encerrado o tempo desta sessão, lembrando a todas V. Exas. que haverá uma segunda sessão extraordinária, já convocada pelo Sr. Presidente, daqui a dez minutos, e o link será o mesmo.

Então, esgotado o tempo da presente sessão, está encerrada a presente sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 17 horas e 30 minutos.

* * *

23 DE JUNHO DE 2021
53ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: WELLINGTON MOURA e CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - WELLINGTON MOURA

Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em votação o PL 359/21, salvo emendas.

2 - CARLOS GIANNAZI

Encaminha a votação do PL 359/21, salvo emendas, em nome do PSOL.

3 - SARGENTO NERI

Encaminha a votação do PL 359/21, salvo emendas, em nome do SD.

4 - PROFESSORA BEBEL LULA

Para comunicação, comenta o pronunciamento do deputado Sargento Neri. Elogia o trabalho do grupo Parlamentares em Defesa do Orçamento.

5 - SARGENTO NERI

Para comunicação, agradece à deputada Professora Bebel Lula pelas palavras.

6 - GIL DINIZ

certificadodigital
um serviço com a excelência Imprensa Oficial
Imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Conheça o nosso novo portal de certificados digitais
Mais facilidade e agilidade na compra de seu certificado
COMPRAR UM CERTIFICADO
CLIENTES DE GOVERNO
RENOVAR MEU CERTIFICADO
INSTALAR MEU CERTIFICADO
TENHO UM VOUCHER
SUPORTE TÉCNICO
Acesse e descubra
certificadodigital.imprensaoficial.com.br